

CÉLESTIN FREINET: O PAPEL DO PROFESSOR EM SUA PROPOSTA DE UMA PEDAGOGIA POPULAR

Michele Cristine da Cruz Costa, UNESP/FCLAr, FAPESP
mi_usp@yahoo.com.br

RESUMO

Enquanto recorte da dissertação de mestrado que venho produzindo, na qual busco analisar nas obras de Célestin Freinet, sua concepção de homem, educação e sociedade, procurando contextualizá-las na sociedade européia na primeira metade do século XX. Tendo ainda como objetivo de investigar, através de seus ideais educacionais, a concepção de infância; o papel do professor no processo ensino-aprendizagem; a sua relação com as contradições da ideologia liberal e, com o próprio movimento escolanovista, o presente artigo expõe o pensamento de Célestin Freinet, especificamente no que diz respeito a sua concepção de professor, mostrando que seus ideais apontam para uma concepção de sociedade e de ser humano na qual a defesa e o respeito à individualidade da criança vem contribuir para a formação de indivíduos críticos que busquem a superação das mazelas oriundas do sistema capitalista, pois entende que este trás como pano de fundo uma proposta pedagógica difusora dos ideais presentes nas correntes pedagógicas liberal-burguesas. Desta forma, a proposta de pedagógica de Célestin Freinet defende a concepção de uma pedagogia popular com o intuito de superação da exploração, exclusão e desigualdade social proporcionada pelo sistema capitalista.

Palavras- chave : Célestin Freinet; Concepção de professor; Pedagogia Popular.

A proposta pedagógica de Célestin Freinet foi desenvolvida em um cenário de profundas desigualdades sociais, oriundas da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e esse cenário exigiu do autor uma luta firme, que se perpetuou durante toda sua prática pedagógica, pois Freinet resolveu romper com um período de imenso vazio pedagógico, tanto no cenário internacional como nacional (França-Alpes Marítimos), realizando a proposta de uma pedagogia popular com o intuito de aniquilar todos os resquícios de uma educação que possa alienar e dar continuidade à exploração e à desigualdade social proporcionada pelo sistema capitalista. Por ter contestado o sistema socioeconômico e político da época, o autor a sofreu várias repressões e perseguições, exigindo uma postura de firmeza para conseguir realizar sua proposta, assim como propagar sua experiência inovadora ao ter adotado o empirismo pedagógico em sua sala de aula.

Célestin Freinet, adotou uma técnica pedagógica construída com base na

experimentação e documentação, tendo em vista uma prática educacional que fosse totalmente centrada na criança, atribuindo grande ênfase nos trabalhos (atividades) manuais, pois acreditava que só adotando essa postura seria possível proporcionar às crianças uma formação diferente da formação escolástica. O autor almejava a formação de crianças ativas, responsáveis por uma futura transformação social. Considerava assim, que para haver tal transformação era necessário que as crianças conhecessem a realidade de uma sociedade de classes e enfatizava que as crianças só chegarão ao verdadeiro conhecimento através das experiências e da realidade concreta. Para isso acontecer, as escolas deverão adaptar-se ao meio social das crianças, trazê-lo para dentro da escola e fazer com que ela seja totalmente ativa e dinâmica, só assim a escola permitirá que as crianças alcancem com a máxima exuberância seu destino de homem e contribuíssem em prol de uma transformação social.

De acordo com Freinet, para que um professor consiga trabalhar com a sua proposta pedagógica necessita ter claro que seu primeiro passo deve estar pautado em rejeitar quaisquer resquícios da escola tradicional, pois essa não pode contribuir em nada com os ideais de uma escola popular, por ser contrária ao tatear experimental e aos prazeres das crianças. Freinet acredita que é fundamental o professor "rejeitar os chapelões e as saias pregueadas de uma época que se ficou para trás, pôr-se ousadamente a escuta da nova vida, adaptar essa vida, a seu espírito, e a suas técnicas...atualizar-se" (Freinet, 1966, p.4).

No decorrer de sua da sua prática pedagógica, a bandeira contrária à escola tradicional se tornou cada vez mais forte, Élise Freinet (1978), diz que por antítese a uma pedagogia da abstração e do imobilismo, Freinet dava cada vez mais espaço para a espontaneidade da criança, pois para ele é por meio da livre expressão e da espontaneidade que se consegue eclodir na sala de aula um clima de liberdade e confiança.

De acordo com Freinet, a criança não é um saco vazio que enchemos, é necessário ser entendida também suas particularidades, delicadeza e complexidade:

a infância não é um saco que enchemos; é uma pilha generosamente carregada, cujos fios complexos mais cuidadosamente montados não correm o risco de deixar perder a corrente, rede delicada e poderosa, profusamente distribuída, que penetra até os mais secretos recônditos do organismo para dar-lhe vitalidade e harmonia. (FREINET, É.1978, p.6)

Ao alcançar um clima em sala de aula de amizade, confiança e liberdade o professor consegue fazer com que as crianças cheguem ao verdadeiro conhecimento, ao

conhecimento significativo, diferente do conhecimento oriundo da escola tradicional, que para ele não passa de um conhecimento imposto, sem sentido.

Para Freinet não é o diploma, nem o certificado que faz com que os professores proporcionem aos alunos um verdadeiro conhecimento. Freinet não acha necessário que os professores tenham uma ampla bagagem teórica, o que importa é que eles saibam amar e entender a alma da criança, enxergando em cada uma delas a sua beleza interior, pois assim, verificaremos o quanto podemos aprender com as crianças.

A base da proposta pedagógica do autor foi construída através de observações e experimentações. Pois, foram através delas que Freinet deu luz às suas técnicas e métodos educativos. E foi assim, contrariando a ordem estabelecida, contrariando o percurso normal, sem freqüentar um curso universitário clássico, e tendo como mérito apenas a paixão e tenacidade que Freinet desenvolveu sua proposta pedagógica.

Freinet vê na figura do professor a luz para a construção de um novo futuro: "Os professores são os obreiros, que irão erguer as construções do futuro" (Freinet, 1978, p.38).

Nesse sentido, o autor defende que para ser um bom educador, o professor deve conservar o apetite natural das crianças, deixando com que elas escolham seus próprios alimentos. Para agir de tal forma, os professores devem permitir que as crianças falem, demonstrem suas necessidades, suas angústias e que elas sejam respeitadas. Sendo necessário também, que os professores saibam valorizar a dignidade do pensamento do aluno.

O autor mostra ao longo de suas obras que a preocupação dos professores não deve estar pautadas em: "fazer engolir a massa de conhecimento que irá encher as cabeças ingurguridas até a indigestão e a náusea. A arte deles é a de empanturramento e condicionamento, e também da mediação suscetível de tornar assimiláveis as noções ingeridas" (FREINET, 1973, p.55).

Freinet lamenta a atitude de professores que anulam as expressões das crianças, impendendo que estas manifestem seus anseios: "lamento aos educadores que são apenas tratadores e pretendem tratar seus alunos, encerrados em salas de aulas onde, felizmente, permanecem por poucas horas", (FREINET, 1973, p.55).

De acordo com Freinet, na escola tradicional, cabia aos professores educar os alunos. Assim como alguns escolanovistas, Freinet desloca o eixo propondo que o aluno se eduque por meio do auxílio do professor e não através de sua interferência direta; o processo de ensino e aprendizagem deve se manter distante de qualquer ensino

sistematizado e direcionado, pois eles inibem a liberdade, criatividade e autonomia das crianças.

Os professores que defendem a proposta pedagógica de Freinet ganharam prestígio de outros profissionais, por valorizarem as iniciativas das atividades infantis, depositando a maior confiança em suas crianças e também por deixar de lado o trabalho pautado em crianças abstratas, trabalhando assim, com crianças cheia de vida, crianças ativas, crianças com necessidade e vontade própria.

E como resultado dessa confiança e valorização, os professores conseguem colher os melhores frutos produzidos pelas crianças, ou seja, eles permitem com que elas realizem produções e descobertas fantásticas. Sendo que, na maioria das vezes as produções das crianças conseguem superar a capacidade de raciocínio e criatividade de muitos professores.

Com isso, o trabalho realizado por Freinet, dentro da sala de aula, consegue encorajar vários educadores a descerem de seu púlpito, tornarem-se humildes e se colocarem totalmente a serviço das crianças. Freinet aconselhava os professores primários a agirem de determinada forma com as crianças: "(...) Ame-os! Espalhe a sua bondade a sua volta e sentira poderosamente a sua ação" (Freinet, 1978, p.276).

Adotando esta atitude de amar, respeitar e entender as necessidades das crianças, os professores deixaram de ser vistos como mestres, passando a serem concebidos como guias e verdadeiros amigos das crianças.

As escolas e seus mecanismos implacáveis, que consistem em não respeitar a natureza dos alunos, só tem o intuito de feri-los e esmagá-los. O autor, baseado em uma concepção de sala de aula como espaço de respeito à natureza das crianças e seus anseios, demonstra a preocupação desta se tornar um lugar estéril; diz aos professores que ao colocar as crianças em uma sala onde elas não possam expressar suas necessidades, farão que estas crianças sejam futuros adultos apáticos, sem opinião crítica, carregados de restrições, restrições estas que o inibirá em ser um futuro militante em prol da superação das mazelas oriundas do sistema capitalista, entre elas a exclusão social. E para o autor é inadmissível que a escola com uma proposta de uma pedagogia popular, tenha professores com objetivos diferentes aos de formar indivíduos críticos e autônomos.

Assim, para o autor é inadmissível que o professor não tenha como objetivo principal atender a necessidade e os anseios das crianças, pois se, ao contrário, a criança é impedida de usar sua liberdade e livre expressão, o equilíbrio gerado pelo potencial de vida

não pode se cumprir, havendo uma ruptura do equilíbrio necessário. Deste modo, toda a proposta pedagógica do autor visa, precisamente, conservar e multiplicar esse potencial de vida, que os métodos tradicionais depreciam e por vezes eliminam (FREINET, 1976).

As técnicas pedagógicas do autor abrem caminhos para que os professores e alunos compartilhem conhecimentos e se expressem livremente em busca da cooperação:

Bem longe de ficarmos satisfeitos com os primeiros sucessos, constringia-nos as insuficiências e as fraquezas, tínhamos consciência das lacunas a eliminar e não deixávamos de procurar, por tentativas, os ajustamentos materiais e técnicos suscetíveis de tornar mais eficiente todo o nosso sistema educativo. (FREINET, 1976) .

Deste modo, sua proposta contribui para que as crianças atinjam o seu pleno amadurecimento como indivíduo autônomo, como ser social responsável, comprometido com uma transformação social.

Freinet (1969), considera que os professores não são propriamente mestres mas, sobretudo guias, amigos e encorajadores da criança. Estes precisam permitir com que a criança viva plenamente como a criança, sem afastá-la do contato humano e principalmente da realidade social. Assim, considera importante que a escola não se distancie da vida cotidiana das crianças, pois a integração entre vida cotidiana e aprendizagem, proporciona a criança uma visão objetiva e concreta sobre a realidade.

Freinet esboça que tanto para o desenvolvimento de um ser, como para o processo de ensino aprendizagem, as condições exteriores desempenham um papel fundamental: “Desde que as condições exteriores sejam favoráveis à germinação, há uma força que desperta, cresce, agita o pão de trigo, que começa a escala para o esplendor do seu servir” (Freinet, 1998, p. 18).

De acordo com o autor, o interesse dos alunos esta mais voltado para o que ocorre fora do que dentro da escola. Dessa forma, utilizava como uma de suas técnicas pedagógica a “aula-passeio” que tem o objetivo de buscar motivações extra-escolares no processo de ensino-aprendizagem.

Durante essas “aulas-passeio” os alunos podiam se expressar livremente, utilizar o tatear experimental para realizarem descobertas, colocar em prática o seu senso de cooperatividade, refletir sobre suas atividades individuais e coletivas e principalmente discutir vários aspectos relacionado à realidade social, como os motivos de uma casa na aldeia ser maior e melhor do que as outras, os motivos que levam os trabalhadores

agrícolas terem que submeterem a longa jornada de trabalho para produção de excedente, e outras questões relacionada ao cotidiano dos moradores da aldeia onde o autor morava e lecionava.

Para Freinet a liberdade e autonomia durante o processo de ensino-aprendizagem irá facilitar o processo de ascensão intelectual dos alunos, além de possibilitar que eles se tornem homens livres, autônomos, mais responsáveis e que tenham condições de contribuir na transformação da sociedade. Além do amor, Freinet atribui aos professores alguns deveres, tais como: lutar para que a sociedade, ou melhor, para que o sistema possa oferecer às crianças condições favoráveis para o desenvolvimento infantil, assim, aconselha também os professores a aplicarem em todos instantes os princípios democráticos, para que as crianças aprendam desde pequenas a respeitarem as opiniões de outras pessoas. Pois, o autor acredita que com o cumprimento destes deveres os professores conseguirão colher os melhores frutos que a alma infantil possa produzir.

Neste sentido, é de extrema importância que para o professor conseguir obter êxito em seu trabalho, ele necessite de investir em seu público, oferecendo o que as crianças realmente necessitam. Assim diz: "Demos-lhe ar puro alimentação sã, espaço para brincar, vigilantes bem preparados e veremos como a criança se recompõe e desabrocha longe do amor familiar" (Freinet, 1978, p.275)..

Para Freinet, a atmosfera de uma classe depende, sobre tudo, do gênero e da qualidade de todo trabalho que se faz nela. Se o professor não consegue bons resultados, é porque ele não está utilizando as técnicas corretas.

Um das técnicas infalíveis para o sucesso da proposta pedagógica de Célestin Freinet é posição do professor diante dos alunos. O professor deve ter em mente que a criança é da mesma natureza do adulto. A criança assim como o adulto não gosta de disciplinas rígidas, ainda mais quando se trata de obedecer passivamente uma ordem externa.

Ao analisarmos o livro "Pedagogia do Bom Senso", notamos que Freinet (1973) pretende fazer da escola um espaço agradável, pois acredita que a aprendizagem deve decorrer de um ambiente estimulador. Surge então, a necessidade de se transformar a escola em um ambiente alegre, colorido e barulhento. O ambiente, as condições exteriores, assim como a preocupação em satisfazer as necessidades dos alunos, constituem a base da proposta pedagógica de Célestin Freinet.

Freinet esboça que tanto para o desenvolvimento de um ser, como para o processo

de ensino-aprendizagem, as condições exteriores desempenham um papel fundamental: “Desde que as condições exteriores sejam favoráveis à germinação, há uma força que desperta, cresce, agita o pão de trigo, que começa a escala para o esplendor do seu servir” (Freinet, 1998, p. 18).

A função educativa, de acordo com Freinet, é proporcionar aos alunos um ambiente estimulador, tendo como princípio respeitar e valorizar o conhecimento que a criança carrega consigo, já que “a função educativa não está de modo algum confinada às paredes da escola” (FREINET, 1966, p. 296).

Toda argumentação apresentada até o momento se faz necessária para compreensão da proposta de uma Pedagogia Popular, pois sem o rompimento com os resquícios da escola tradicional e sem a implementação de uma prática pedagógica pautada na autonomia e na liberdade da criança, sua proposta não irá ser condizente com seu discurso.

De acordo com Freinet (1995), no interior na proposta de uma Pedagogia Popular podemos encontrar sua parte prática precedida por uma declaração de intenções cujo alcance é revolucionário. Em sua obra intitulada “*Uma Pedagogia Para o Povo*”, Freinet apresenta algumas diretrizes educacionais, essencialmente prática, tendo o intuito de auxiliar os educadores a colocar em ação a proposta de uma Pedagogia Popular.

Assim, de início Freinet faz um resgate histórico mostrando que desde a idade média até o século XX a escola se adapta em todos tempos e lugares aos sistemas econômicos, sociais e político que a domina. E que no século XIX a instrução do povo tornou-se uma necessidade econômica, instituindo-se, nesse contexto, a escola pública com objetivo de preparar a população para realizar com eficiência as novas tarefas que o “maquinismo” precisaria.

Porém, com o decorrer dos anos o divórcio entre instrução como formação e a adaptação ao sistema econômico torna-se inevitável, reflexo este da oposição de classes sociais em busca de um novo equilíbrio.

A escola pública ao insistir numa concepção pedagógica técnica, intelectual e moral, deixa de atender o modo de vida e as aspirações dos proletariados. Neste sentido, em oposição a este caráter educacional, Freinet almeja uma educação popular que permita que os trabalhadores adquiriram consciência de seu papel histórico e humano, de modo que a escola deixe de ser um instrumento de perpetuação dos interesses do sistema capitalista.

Referindo-se a escola da forma que ela apresenta-se constituída, FREINET (1995, p.3), diz:

“Essa escola já não prepara para a vida, não está voltada nem para o futuro, nem mesmo para o presente, ela insiste em um passado caduco, como aquelas velhinhas que, por terem alcançado um sucesso merecido durante sua plena juventude, não querem mudar em nada seu gênero de vida nem a modas que tão certo dera, e amaldiçoam a evolução, a seu redor, de um mundo condenado”.

Neste sentido, cada vez mais a formação verdadeira/integral da criança é abandonada, em prol de uma adaptação ao mundo de hoje, ou melhor, de uma adaptação dos interesses aos do capital.

Assim, o autor irá dizer:

Os educadores devem, sem mais tardar, tornar consciente dessa desadaptação, realizar o esforço de rejuvenescimento que se impõe, rejeitar os chapelões e as saias pregueadas de uma época que ficou para trás, pôr-se ousadamente a escuta da nova vida, a seu espírito, a suas técnicas, a suas obrigações; parar de desdenhar o futuro em nome de uma rotina que nada mais é o freio perigoso á vida ascendente; atualizar-se! (FREINET, 1995, p. 4).

Diferente da proposta pedagógica da escola tradicional, que se centram na matéria a ser ensinada e nos programas que definiam essa matéria, a proposta pedagógica da escola do amanhã, da escola popular, enfim, de uma escola moderna, será centrada na criança, nas suas necessidades essenciais em função das necessidades da sociedade a que pertencem, com base nesses pressupostos que Freinet construiu suas técnicas, manuais e intelectuais, as quais trabalhou com seus alunos durante todos os anos em que ele lecionou.

Para Freinet, o objetivo da educação é primeiramente a formação de homens, independente de qualquer sociedade e de todo e qualquer estado ou país. Esta concepção vem de encontra a concepção do ensino tradicional, que ao admitir a sociedade como um fato consumado, admite também que a escola crie nos indivíduos a concepção de naturalização das diferenças, das injustiças e a desesperança em relação a uma sociedade mais justa; a escola centra-se na tarefa de reprodução dos interesses dominantes e na produção de homens sociáveis, de cidadãos devotos a sua pátria e a seu estado.

Célestin Freinet, enquanto um militante do Partido Comunista Francês almejava em sua proposta pedagógica a formação de indivíduos livres, autônomos e capazes de intervir na sociedade de modo crítico e transformador, tendo em vista a superação das propostas

oriundas dos ideais liberal-burgueses, as quais visam à perpetuação dos interesses da classe dominante.

Deste modo, a sua proposta deve ser entendida enquanto uma proposta para filhos de trabalhadores, uma proposta de uma **Pedagogia Popular**; pautada no objetivo de transformar a educação por meio da formação de indivíduos responsável pelo futuro da nação, ou seja, sua proposta visava formar indivíduos ativos, que se entendessem enquanto responsáveis pelo processo histórico e por sua transformação.

Freinet buscava formar homens que pudessem ter condições de contribuir na transformação da sociedade. Neste sentido, fez-se necessário que sua proposta defendesse uma concepção educacional que se preocupasse em conhecer e participar ativamente do cotidiano de seus alunos, pois a implementação efetiva da escola do povo almeja a mudança concreta do meio onde se realiza o ensino e onde residem seus alunos.

Assim, o autor elaborou ferramentas e técnicas educacionais que integrasse sua proposta educativa, como uma prática educacional pautada no trabalho produtivo e coletivo, pois acreditava, baseando-se na concepção marxista, que somente o trabalho permite que o homem transforme a natureza, e que ao transformá-la, transformem também a si próprio “o trabalho será o grande princípio, o motor e a filosofia da educação popular, a atividade da qual decorrerão todas as aquisições do conhecimento” (FREINET, 1974, p.20).

Outra ferramenta adotada pelo autor foi constituir sua proposta educacional pautada em uma relação dialética, deixando claro o papel e a importância deste no processo educativo; enfatiza a importância dos conselhos de classe, de uma gestão participativa, da presença da comunidade na escola e de levar a escola à comunidade. Baseado neste princípio, Freinet cria a CEL, uma cooperativa de venda e consumo de produtos agrícolas. De acordo com Élise Freinet (1978), esposa do autor, esta ação trás uma conotação política clara: aproximar e ganhar confiança da comunidade local, e principalmente, armar os camponeses contra a opressão e a exclusão oriunda do capitalismo. Almejava assim, conscientizar os homens de como a sociedade é, os motivos que mantêm tal configuração, mostrar aos camponeses o que eles são, excitá-los a refletir sobre o que eles esperam em uma sociedade, e por fim fornecer instrumentos necessários que os auxiliem no desempenho de suas tarefas sociais.

E por fim, é importante ressaltar que os interesses didático-educativos e o forte engajamento político, voltado para posições socialistas, acompanham toda a prática e

proposta educacional do educador francês Célestin Freinet. O que fez que ele, ao longo de sua carreira, sofresse perseguições e fortes ameaças, pois suas idéias começaram a incomodar os conservadores franceses.

Élise Freinet (1978) descreve que no início da carreira de Freinet ele acirra seu contato com as obras de Marx e Lênin, e que o dinamismo do pensamento dialético desses autores fornecem instrumentos de compreensão da sociedade e de fortalecimento do seu compromisso com as classes trabalhadoras.

Entender Freinet enquanto um militante socialista se faz necessário, já que ao abordar a concepção do autor sobre sua proposta de “**Educação Popular**” ou “**Escola do Povo**”, muitos pesquisadores que discutem o assunto, abordam tal concepção enquanto uma proposta de Escola que procura responder aos anseios individuais, sociais, intelectuais, técnicos e morais da vida do povo, numa sociedade em pleno desenvolvimento tecnológico e científico, restringindo o papel transformador que perpassa sua proposta educacional.

Freinet distingue-se dos demais pensadores do movimento da escola nova, pois ao centrar-se na idéia de trabalho, formação integral dos indivíduos e ação humana, sua proposta pedagógica busca a inserção do aluno na construção de uma nova realidade histórico-social, que supere a exclusão característica da sociedade de classes na qual impera a alienação do indivíduo em relação ao produto do seu trabalho. Portanto, recuperar as propostas de Célestin Freinet se faz necessário no momento atual do desenvolvimento do sistema capitalista em que sua sobrevivência busca cada vez mais através da escola adaptar os indivíduos aos seus interesses.

Referências Bibliográficas:

FREINET, C. Educação pelo Trabalho. Vol I. Lisboa: Presença, 1974

_____. Ensaio de Psicologia sensível. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____ Para uma Escola do Povo. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____ Pedagogia do Bom Senso. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

FREINET, É. Nascimento de uma Pedagogia Popular. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.